



Electro Aço Altona S/A

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ n.º 82.643.537/0001-34 – IE n.º 250.043.106
Rua Eng.º Paul Werner, 925
CEP 89030-900 – Blumenau – SC

Data base: 31 de Março de 2011



Opinião da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

Para este trimestre, a Diretoria da Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o seu plano de negócios e cumprir as suas obrigações de médio a longo prazo.

O atual capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A maior necessidade de recursos deve-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos vendidos e gastos gerais;
- (ii) cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos sob a receita relacionados a nossas atividades operacionais tais como ICMS, PIS/COFINS e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e Encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

A principal fonte de recurso é o caixa ou equivalente de caixa, gerado por meio de nossas atividades operacionais e empréstimos de terceiros. Os recursos existentes, a geração de caixa operacional e os recursos gerados pelas captações serão suficientes para as necessidades de liquidez e compromissos financeiros para os próximos 12 meses.

Nosso EBIT, no período compreendido entre 1º de janeiro de 2010 e 31 de Março de 2010, foi de R\$ 2,7 milhões e o nosso resultado financeiro líquido ajustado, foi de R\$ 2 milhões. Dessa forma, nosso EBIT apresentou índice de cobertura de 1,3 vezes o nosso resultado financeiro líquido no exercício.

Nosso EBIT, no período compreendido entre 1º de janeiro de 2011 e 31 de Março de 2011, foi de R\$ 4,7 milhões e o resultado financeiro líquido, foi de R\$ 1,5 milhões. Dessa forma, o EBIT apresentou índice de cobertura de 3 vezes o resultado financeiro líquido no exercício.

Atualmente, a principal fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia é a sua própria geração de fluxo de caixa operacional. Também foram utilizadas as linhas de capital de giro dos bancos privados como alternativas de financiamento.

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante. Para eventuais descasamentos das disponibilidades com os montantes vencidos no curto prazo contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

(i) contratos de empréstimo e financiamento;

Para encerramento do primeiro trimestre de 2011, possuíamos obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 37,3 milhões, sendo que R\$ 16,8 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 20,5 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

Comparado com o montante encerrado em 31 de Março de 2010, possuí obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 22,2 milhões, sendo que R\$ 17,5 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 4,7 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

A tabela abaixo apresenta a composição de nosso endividamento em:

Financiamentos e empréstimos

Modalidade	Encargos Anuais	31/03/11	31/03/10
Circulante		16.839	17.516
ACC	9%a.a	8.669	5.444
Capital Giro	CDI+ 0,8 a 1,2%a.m	11.582	13.328
Finimp GCB696/10	US\$+7,40%a.a.	379	-
(-) Ajuste a valor presente	Anbid	(2.406)	(1.256)
Reclassificação juros apropriar	-	(1.385)	-
Não Circulante		20.467	4.660
Capital Giro	CDI+1,2%a.m	23.861	5.192
Finimp GCB 696/10	US\$ + 7,40% a.a.	591	-
(-) Ajuste a valor presente	Anbid	(3651)	(532)
Reclassificação juros apropriar	-	(334)	-

Vencimento dos financiamentos e empréstimos:

	31/03/11	31/03/10
2010	-	15.941
2011	11.679	2.966
2012	13.585	2.234
2013	10.430	1.035
2014	1.612	-
TOTAL	37.306	22.176

Taxa ANBID - representa a média das operações de mercado em CDB, RDB e CDI.
www.anbid.com.br

A Companhia para o exercício encerrado em 31 de Março de 2011, tem celebrado contrato de garantias e avais com a Companhia Werner S/A, que se estabelece da seguinte forma:

Os empréstimos bancários da Companhia para este trimestre de 2011, que estão sendo amortizados regularmente em seus vencimentos sob a garantia de máquinas e

equipamentos e avais. A Companhia celebrou com a empresa Werner S.A. Agricultura, Indústria e Comércio, a prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80.000. Em 31 de Março de 2011, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 57.278. Em 2011, a Companhia pagou à avalista/fiadora, a título de remuneração, a importância de R\$ 190, registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

2 - Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais

	1T2011	1T2010
Receita Operacional Líquida	44.326	28.312
Custo dos Produtos Vendidos	(32.633)	(21.533)
Lucro Bruto	11.693	6.779
Receitas Operacionais		
Outras Receitas Operacionais	52	2.185
Despesas Operacionais		
Despesas com vendas	(2.958)	(2.229)
Despesas gerais e administrativas	(2.533)	(2.917)
Remuneração dos administradores	(1.160)	(1.101)
Outras Despesas Operacionais	(385)	(231)
Despesas operacionais líquidas	(7.036)	(6.478)
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	4.709	2.486
Despesas financeiras	(2.588)	(2.464)
Receitas financeiras	1.052	469
Resultado Financeiro	(1.536)	(1.995)
Resultado antes dos Tributos sobre Lucro	3.173	491
Provisões IRPJ e CSLL	(1.080)	(543)
Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.093	(52)
Lucro por Ação – Em Reais (R\$)	1,08	-0,02

(*) Elaborado de acordo com as práticas contábeis vigentes na época, sem considerar as alterações propostas pelas leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009, o que pode afetar a comparabilidade entre os exercícios apresentados.

Análise das principais contas do resultado – 2011 x 2010

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida foi de R\$ 44,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, comparada a R\$ 28,3 milhões no mesmo período em 2010, um incremento de 56,5% ou R\$ 16 milhões.

No exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, 62% da nossa receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno, em comparação a 74% no exercício social encerrado em 31 de Março de 2010.

O fator que mais influenciou para o incremento nas receitas neste primeiro trimestre de 2011, se deu em função do aumento da demanda dos itens repetitivos, fornecidos para as montadoras. Para o mesmo trimestre do ano anterior nossa receita principalmente no mercado externo, ainda estava afetada pela da crise global, cuja recuperação se deu no segundo semestre de 2010.

Demonstração da evolução da Receita

<u>31/03/2011</u> Categoria	Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo		
Repetitivas	22.853	10.765	33.618	67%
Sob Encomenda	9.795	6.371	16.166	33%
Receita Bruta	32.648	17.136	49.784	100%
Deduções Receita	(5.059)	(399)	(5.458)	
Receita Operacional Líquida	27.589	16.737	44.326	
Participação sob ROL	62%	38%	100%	

<u>31/03/2010</u> Categoria	Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo		
Repetitivas	15.988	1.152	17.140	50%
Sob Encomenda	10.811	6.199	17.010	50%
Receita Bruta	26.799	7.351	34.150	100%
Deduções Receita	(5.730)	(108)		
Receita Operacional Líquida	21.069	7.243	28.312	
Participação sob ROL	74%	26%	100%	

Outras Receitas Operacionais

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Outras receitas		
Reversão de Juros	-	980
Despesas Recuperadas	23	-
Outras Receitas	29	-
Outros itens Extraordinários	-	1.205
	52	2.185
Outras despesas		
Perdas Operações M.Externo	16	62
Outras Despesas	369	169
	385	231

O montante que contempla outros itens extraordinários para 31 de Março de 2010, corresponde a estorno de honorários de sucumbência de 10% para 1% na consolidação do REFIS.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos foi de R\$ 32,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, comparado ao custo dos produtos vendidos de R\$ 21,5 milhões no mesmo período em 2010 representando um incremento de 53% ou R\$ 11,1 milhões.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, os custos dos produtos vendidos se mantiveram ente 74% a 75% no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011 e 2010 respectivamente. A oscilação do montante deve-se, principalmente, a participação da evolução da receita.

	<u>31/03/2011</u>		<u>31/03/2010</u>	
Insumos Diretos	(12.613)	38,6%	(7.969)	37,0%
Materiais Indiretos	(1.761)	5,4%	(1.220)	5,7%
Custos com Pessoal	(9.676)	29,6%	(6.957)	32,3%
Serviços Terceiros	(2.156)	6,6%	(1.231)	5,7%
Outras Despesas	(6.427)	19,8%	(4.156)	19,3%
Total das despesas	(32.633)	100,0%	(21.533)	100,0%
Participação do ROL	73,6%		76,0%	

As despesas com vendas

As despesas com vendas atingiram R\$ 2,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, quando comparado aos gastos de R\$ 2,2 milhões no mesmo período em 2010 representando um incremento de 32%, ou R\$ 700 mil. Com relação ao percentual da receita líquida de vendas, as despesas com vendas tiveram uma oscilação

de redução na ordem de 1,2 pontos percentuais de um ano para outro, exercícios sociais encerrados em 31 de Março 2011 e 2010. O aumento monetário nas despesas comerciais se deu na reestruturação organizacional em virtude do incremento de novos negócios.

	31/03/2011		31/03/2010	
Comissões	(1.337)	45,2%	(1.023)	45,9%
Fretes	(441)	14,9%	(339)	15,2%
Materiais	(7)	0,2%	(10)	0,4%
Mão de Obra	(510)	17,2%	(460)	20,6%
Serviços Terceiros	(56)	1,9%	(20)	0,9%
Outras Despesas	(607)	20,6%	(377)	17,0%
Total das despesas	(2.958)	100,0%	(2.229)	100,0%
Participação do ROL	6,7%		7,9%	

As despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 3,7 milhões do exercício social encerrado em 31 de Março de 2011 contra R\$ 4 milhões no mesmo período em 2010, o que significou uma redução de 7,5%, ou R\$ 300 mil. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas diminuíram na ordem de 5,9 pontos percentuais no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011 em comparação mesmo período em 2010.

	31/03/2011		31/03/2010	
Materiais	(106)	2,8%	(74)	1,8%
Mão de Obra	(1.434)	38,8%	(1.786)	44,6%
Locação de Equipamentos	(43)	1,2%	(32)	0,8%
Honorários	(910)	24,6%	(862)	21,5%
Serviços Terceiros	(463)	12,5%	(582)	14,5%
Outras Despesas	(737)	20,1%	(672)	16,8%
Total das despesas	(3.693)	100,0%	(4.008)	100,0%
Participação do ROL	8,3%		14,2%	

As despesas financeiras

As despesas financeiras foram de R\$ 2,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, comparados a R\$ 2,5 milhões no mesmo período em 2010 representando um aumento de 4%, ou R\$ 100 mil. Esta variação decorreu principalmente da atualização do REFIS .

Receitas financeiras

As receitas financeiras foram de R\$ 1 milhão no exercício social encerrado em 31 de Março de 2011, contra R\$ 469 mil no mesmo período em 2010 representando um aumento de 531 mil. Este incremento está relacionado na conta de Clientes mais especificamente no cálculo do AVP do contas a receber.

Resultados das nossas operações, em especial:

(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Nossa receita bruta de vendas é denominada em reais, que provém da venda de nossos produtos no território nacional e internacional, cujos clientes na sua maioria, são multinacionais, em diferentes segmentos.

(ii) fatores que poderão afetar materialmente os resultados operacionais

Nossa situação financeira e o resultado de nossas operações foram influenciados por fatores como o desenvolvimento macro-econômico brasileiro e crescimento globalizado de expansão dos mercados em que nossos clientes atuam.

O cenário macro-econômico brasileiro tem se caracterizado por variações significativas no crescimento econômico e nas taxas inflacionárias e cambiais, principalmente no que diz respeito a recuperação pos-crise . O Real manteve sua tendência e teve apreciação frente ao Dólar de 5% em dezembro de 2010. A taxa média anual de desemprego diminuiu de 8,1% em 31 de dezembro de 2009 para 6,7% em 31 de dezembro de 2010.

(fonte IBGE)

No ano de 2010, a taxa de inflação medida pelo IPCA foi 5,9%. Esse percentual ficou dentro da meta estabelecida pelo Banco Central, que compreende a faixa entre 2,5% e 6,5%. A manutenção da inflação nesse patamar pode ser atribuída à política monetária que resultou na elevação da taxa Selic ao longo do ano, passando de 9,05% ao ano em 31 de dezembro de 2009 para 10,75% ao ano em 31 de dezembro de 2010.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram em nossos resultados

Nos últimos anos as taxas inflacionárias estão mais estáveis, vindo de encontro, principalmente a política monetária imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos. O desempenho financeiro pode ser afetado pela inflação, uma vez que uma parcela expressiva dos custos e despesas operacionais é incorrida em reais e são reajustada pela inflação.

A Companhia é afetada pela inflação, variação cambial, e outros fatores adversos, que não temos o domínio e controle total de prever a intensidade. Os efeitos são medidos e administrados no repasse e ou redução de custos. Temos ciência que a valorização do real é um facilitador para entrada de fundições concorrentes no Brasil e, para fazer frente, a única maneira de superar é através da excelência operacional. Temos diretrizes

e metas para buscar a competitividade através de redução de custos, novos processos, novas tecnologias, redução de retrabalho, gestão eficaz de compras e outros.

A receita da Companhia é impactada diretamente pelas alterações no volume de vendas, e modificações de preço. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, a receita líquida de vendas, apresentou um aumento de 18,5% em relação ao ano anterior, aumento este que totalizou R\$ 22,7 milhões. As principais variações de receitas entre os exercícios de 2008, 2009 e 2010 são decorrentes da grave crise que afetou a economia e o crescimento de nossos clientes tanto no mercado interno como externo.

da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Para este primeiro trimestre a companhia firmou a aquisição de um moderno forno de indução de 4 toneladas que contemplara uma maior produtividade e uma redução no custo de materiais diretos de produção, objetivando uma produção mais limpa indo de encontro a política ambiental. A instalação ocorrera no segundo semestre deste ano.

das Políticas Contábeis

A elaboração de nossas demonstrações financeiras de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil requer que seja efetuado certos julgamentos e utilizemos premissas na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, a respeito dos efeitos de questões que são, por natureza, incertas e que impactam o valor dos ativos e passivos. A Companhia tem consciência que seus julgamentos e estimativas se baseiam em premissas razoáveis, as quais são revisadas periodicamente, estão sujeitas a vários riscos e incertezas, feitas com base nas informações disponíveis, seus resultados efetivos podem apresentar variações em relação às estimativas e julgamentos apresentados.

Objetivando a fornecer um entendimento de como formamos nosso julgamento e estimativas sobre determinados eventos futuros, resumimos as nossas principais práticas contábeis críticas:

A Companhia efetuou operações exclusivamente com instrumentos financeiros não-derivativos, os quais incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data do balanço, os quais contemplam os custos de transação e rendimentos diretamente atribuíveis.

das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos

advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novas jurisprudências.

dos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras e controles gerenciais:

Os Diretores da Companhia avaliam-se que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria de seus controles internos, a Companhia vem investindo em projetos *Lean Manufacturing* e ferramenta de suporte *Qlikview* para controle de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada diretamente ao Presidente, o qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e gerencial.

A Administração